


ID: 78	Jornal do Fundão	Tiragem: 10 O29	Página: 06	
Data: 17.10.2019		País: Portugal	Cores	
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: semanal		

// IPCB / Proposta de reorganização na base dos receios

Idanha teme pelo futuro da Escola Superior

O futuro da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) está a preocupar os autarcas de Idanha-a-Nova, onde a referida escola está sediada. Os receios já estão plasmados numa moção aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal e têm origem numa proposta para a reorganização científico-pedagógica do IPCB. Os autarcas temem que essa reorganização conduza a uma perda de autonomia e mudança da sede, ou à redução da atividade letiva e rejeitam qualquer um dos cenários.

"Obviamente estaremos contra tudo o que possa ser um primeiro passo para pôr em risco a escola", disse ao JF o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto. O autarca frisa que as mudanças prospetivadas significariam um "retrocesso" e



Escola Superior de Gestão do IPCB está sediada em Idanha-a-Nova

promete usar todos os meios para o evitar. Lembra ainda que tal iria contra o crescimento conquistado pela escola e que não corresponde às estratégias de valorização do Interior: "Não

podemos criticar que os serviços estejam todos concentrados em Lisboa, quando localmente também decidimos concentrá-los. Quem o fizer deixa de ter moral para reivindicar", disse.

Armindo Jacinto também não vê que tal pudesse significar uma poupança, já que, as instalações são cedidas pela Câmara e a manutenção do espaço também é garantida pela autarquia. Por outro lado, considera que a reestruturação deve ser aproveitada para reforçar a escola.

Contacto pelo JF, o presidente do IPCB, António Fernandes, sublinhou que nada está decidido e referiu que, tudo indica, que aquilo que está a funcionar em Idanha-a-Nova continuará a funcionar em Idanha-a-Nova. Confirmou que está em curso uma "reflexão sobre a reorganização organizacional do IPCB". Se essa reorganização avançar as atuais seis escolas dão lugar a quatro escolas, mas para António Fernandes, isso não pode ser encarado como perdas para uns e ganhos para outros.

Segundo refere, caso a proposta seja aprovada, o que haverá é um IPCB com uma nova estrutura organizacional, que terá quatro escolas que agregam a formação existente e que terão novas designações.

"É um processo de reflexão para pensarmos que instituição é que queremos ser no futuro. Como é que nos podemos preparar para termos uma instituição, mais capaz, mais inovadora e melhor preparada para o futuro", apontou. Especificou ainda que o Conselho Geral do IPCB ainda não votou a proposta porque pediu mais esclarecimentos. Além disso, se a reestruturação for aprovada, ainda terá de haver uma revisão estatutária e só depois é que tal será enviado para homologação por parte da tutela, processo que demorará.

Catarina Canotilho